

São Paulo, 03 de outubro de 2013

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica mais barata em 14 cidades

Em setembro, 14 das 18 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica apresentaram queda no preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais. As retrações mais significativas foram registradas em Aracaju (-5,36%), Brasília (-3,61%) e Vitória (-2,74%). As altas ocorreram em Belo Horizonte (1,87%), Curitiba (0,66%), Campo Grande (0,48%) e Recife (0,02%).

Apesar do recuo de 2,37% ocorrido no último mês, São Paulo, continuou a ser a capital com o maior valor (R\$ 312,07) para os gêneros alimentícios de primeira necessidade. Porto Alegre registrou o segundo maior custo, com (R\$ 311,34), seguido por Manaus (R\$ 304,33) e Vitória (R\$ 301,55). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 220,68), Salvador (R\$ 256,16) e Goiânia (R\$ 257,99).

Com base no custo apurado para a cesta de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro deste ano, o menor salário pago deveria ser de **R\$ 2.621,70** ou seja, 3,87 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 678,00. Em agosto, o mínimo necessário era maior e equivalia a R\$ 2.685,47 ou 3,96 vezes o piso vigente. Em setembro de 2012, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 2.616,41, o que representava 4,21 vezes o mínimo de então (R\$ 622,00).

Variações acumuladas

Entre janeiro e setembro deste ano, somente em duas localidades - Florianópolis (-3,09%) e Goiânia (-1,97%) -, a variação acumulada do preço da cesta básica apresentou queda. Nas demais 16 localidades houve alta, com os maiores aumentos verificados em: Salvador (12,79%), Natal (10,08%), João Pessoa (9,22%) e Campo Grande (8,93%). As menores elevações foram apuradas em Brasília (0,07%), Belo Horizonte (1,75%) e Fortaleza (2,21%).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – setembro de 2013

Capital	Varição mensal (%)	Valor da cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição anual (%)
Belo Horizonte	1,87	295,96	47,45	96h02m	1,75	0,12
Curitiba	0,66	283,18	45,40	91h53m	4,38	0,98
Campo Grande	0,48	286,15	45,88	92h51m	8,93	(1)
Recife	0,02	270,43	43,35	87h45m	8,63	12,90
Porto Alegre	-0,05	311,34	49,91	101h01m	5,76	-0,03
Goiânia	-0,18	257,99	41,36	83h43m	-1,97	3,14
Manaus	-0,47	304,33	48,79	98h45m	4,84	5,74
Salvador	-0,54	256,16	41,07	83h07m	12,79	17,66
Rio de Janeiro	-0,95	295,59	47,39	95h55m	4,88	-0,53
Florianópolis	-1,14	281,08	45,06	91h12m	-3,09	-9,60
Belém	-1,27	292,35	46,87	94h52m	7,65	11,41
Natal	-1,38	263,80	42,29	85h36m	10,08	9,33
Fortaleza	-2,27	258,37	41,42	83h50m	2,21	3,85
São Paulo	-2,37	312,07	50,03	101h16m	2,35	0,97
João Pessoa	-2,41	259,79	41,65	84h18m	9,22	11,39
Vitória	-2,74	301,55	48,34	97h51m	3,66	0,28
Brasília	-3,61	276,14	44,27	89h36m	0,07	-2,03
Aracaju	-5,36	220,68	35,38	71h36m	8,14	6,20

Fonte: DIEESE.

Nota: (1) Dado inexistente

Em 12 meses (entre outubro de 2012 e setembro último - período para o qual os dados referem-se a 17 capitais, pois ainda não havia pesquisa em Campo Grande, MS) 13 localidades registraram aumento nos produtos básicos. As maiores variações foram encontradas em:

Salvador (17,66%), Recife (12,90%) e Belém (11,41%). As capitais onde houve diminuição de preços são: Florianópolis (-9,60%), Brasília (-2,03%) e Rio de Janeiro (-0,53%) e Porto Alegre (-0,03%).

Cesta x salário mínimo

Devido à predominância de queda no preço dos itens essenciais – comportamento registrado em 14 capitais pesquisadas pelo DIEESE - a jornada necessária para o trabalhador que ganha salário mínimo adquirir a cesta básica diminuiu em mais de 1 hora, totalizando, na média das 18 capitais, 90 horas e 37 minutos, enquanto em agosto chegava a 91 horas e 42 minutos. Em comparação com setembro de 2012, o tempo de trabalho necessário para a mesma aquisição também teve redução, uma vez que então equivalia a 95 horas e 12 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em setembro, 44,77% dos vencimentos para comprar os mesmos produtos que, em agosto, demandavam 45,30%. Em setembro de 2012, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 47,04%.

Comportamento dos preços

Em setembro os preços dos produtos alimentícios essenciais mostraram predomínio de recuo na maioria das capitais. Os produtos com queda na maioria das capitais são: tomate (17), açúcar (14), feijão (15) e arroz (10). A batata, que é pesquisada em 10 cidades, ficou mais barata em nove localidades.

Seguindo comportamento verificado desde março deste ano, o valor do tomate continua diminuindo para os consumidores, com retração apurada para 17 capitais. Os maiores recuos foram verificados em Brasília (-24,79%), Salvador (-23,00%) e Aracaju (-22,09%). A maior oferta do produto, associada à colheita da safra de inverno, e as seguidas desvalorizações no atacado a partir de março, têm influenciado a queda de preços para o consumidor final. O único aumento no mês foi apurado em Campo Grande (3,10%). Na comparação em 12 meses – que conta com dados referentes a 17 cidades, pois a pesquisa ainda não era realizada em Campo Grande em setembro de 2012 -, o tomate ainda está mais barato no conjunto de localidades pesquisadas. Em todas as cidades as retrações superaram 10,0%. Os maiores recuos (acima de

50%) ocorreram em: Florianópolis (-64,76%), Rio de Janeiro (-57,47%), Brasília (-56,77%), Belo Horizonte (-52,82%) e Vitória (-50,48%).

No mês, o açúcar apresentou retração em 14 cidades, com destaque para Aracaju (-10,00%), Vitória (-4,79%) e Rio de Janeiro (-4,29%). As altas ocorreram em quatro cidades: Belo Horizonte (5,74%), Salvador (5,06%), Manaus (4,22%) e Goiânia (0,68%). Os preços do produto apresentam predominância de queda, condicionados pelo aumento da oferta no mercado nacional, refletindo os bons resultados da safra e também as desvalorizações consecutivas dos preços internacionais. Este comportamento se confirma quando são analisados os preços em relação a setembro de 2012, quando se verifica queda em 16 capitais. Os maiores recuos foram apurados em: Aracaju (-29,57%), São Paulo (-26,43%), Belo Horizonte (-22,75%) e Porto Alegre (-21,96%). Em Florianópolis, os preços não variaram.

O feijão, em setembro, teve redução em 15 capitais, com as quedas mais expressivas registradas em Aracaju (-21,48%), João Pessoa (-15,20%), Goiânia (-14,76%) e São Paulo (-14,15%). Os aumentos ocorreram em: Florianópolis (0,50%), Vitória (1,94%) e Porto Alegre (1,99%). Os preços do feijão vêm desacelerando por conta da oferta no mercado da produção da terceira safra e diminuições na demanda em decorrência de aumento de preços anteriores. Esses aumentos ainda são percebidos na comparação anual, com o grão encarecendo em 15 capitais. As maiores altas foram anotadas em Porto Alegre (35,05%), Brasília (25,86%) e Salvador (25,85%). As quedas ocorreram em Belém (-8,42%) e Fortaleza (-5,09%).

Entre as 10 cidades do Centro-Sul onde o produto é pesquisado, os preços da batata recuaram em nove. As retrações ficaram entre -31,27% em Brasília e -6,22%, em Florianópolis. A única alta no mês de setembro ocorreu em Campo Grande (3,44%). Assim como no caso do tomate, a colheita da safra de inverno tem influenciado na queda de preços no curto prazo. Em relação aos últimos 12 meses, os preços do tubérculo aumentaram em sete das nove capitais para onde há informação. Em Belo Horizonte (29,46%), Curitiba (22,70%) e Goiânia (16,86%) registraram-se os maiores aumentos.

Os preços do arroz diminuíram em 10 cidades em setembro. As maiores retrações foram em Salvador (-11,23%), Aracaju (-8,04%) e Vitória (-7,37%). Em duas localidades - Goiânia e Belém -, foi constatada estabilidade de preços. Nas demais capitais o preço aumentou, com altas moderadas em Recife (1,64%), São Paulo (1,26%), Belo Horizonte (0,85%) e Brasília (0,83%). Os preços vêm sendo influenciados pela oferta da 3ª safra e também por algumas intervenções do governo federal por meio de leilões públicos do produto, o que pode explicar a

queda de preços aos consumidores. Em 12 meses, houve aumento em 16 capitais, com as maiores variações em Manaus (20,05%), Goiânia (15,87%), e Brasília (14,55%). A única queda ocorreu em Aracaju (-5,23%).

Em setembro, os preços do óleo de soja não apresentaram tendência definida, com nove retrações, uma estabilidade e oito aumentos. As quedas mais expressivas foram anotadas em Recife (-2,95%), Brasília (-2,40%), Natal (-2,19%) e Rio de Janeiro (-2,02%). Em Fortaleza os preços não variaram. As altas situaram-se entre 0,36% em São Paulo e 9,49% em Goiânia. Em 12 meses, o óleo continua barateando em todas as cidades. Os recuos mais intensos ocorreram em Belo Horizonte (-20,56%), Curitiba (-17,73%) e João Pessoa (-16,75%).

Com o impacto do aumento de preços do leite, a manteiga subiu em 12 cidades. As maiores elevações ocorreram em Goiânia (6,85%), Recife (6,15%) e Florianópolis (5,79%). As quedas foram apuradas em Campo Grande (-6,48%), Curitiba (-3,45%), Fortaleza (-0,63%), e Vitória (-0,56%). Houve estabilidade em Aracaju e Manaus. Em 12 meses, os preços da manteiga aumentaram em 15 localidades, e as elevações mais expressivas ocorreram em Salvador (28,95%), São Paulo (16,35%) e Recife (16,24%). Em Belém, os preços não variaram, e caíram 0,23% em Brasília..

A carne, produto de maior peso na cesta teve aumento em 15 cidades, em setembro, apresentando variações entre 0,12%, em Vitória e 6,40%, em Belo Horizonte. Três capitais registraram retração: Aracaju (-0,90%), Rio de Janeiro (-0,68%) e Salvador (-0,18%). O preço do produto resulta do impacto da entressafra e das más condições das pastagens no período do inverno, que reduz a quantidade de animais para abate. Em um ano, o preço da carne apresentou recuo em Florianópolis (-6,69%), Brasília (-1,12%) e Natal (-0,87%). Nas demais capitais, os aumentos variaram entre 0,55%, em Vitória e 10,80%, em Salvador.

O leite subiu em 10 locais em setembro. Os aumentos situaram-se entre 0,33%, em Salvador e 7,75%, em Goiânia. Em Aracaju e Vitória, os preços não variaram. O preço do leite ao consumidor vem sofrendo influência do aumento dos valores no atacado, com crescimento da demanda por derivados, resultando em elevação nos preços no varejo. Em 12 meses o produto registra alta nas 17 cidades para as quais existem informações, com aumentos que variam de 7,09%, em Manaus a 44,81%, em Salvador.

TABELA 2
Variação mensal do gasto por produto
Setembro de 2013

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-3,61	0,48	-0,18	1,87	-0,95	-2,37	-2,74	0,66	-1,14	-0,05	-5,36	-1,27	-2,27	-2,41	-0,47	-1,38	0,02	-0,54
Carne	1,93	1,43	3,26	6,40	-0,68	0,48	0,12	3,34	0,40	0,95	-0,90	2,29	0,24	0,19	2,80	1,79	1,73	-0,18
Leite	-1,00	-1,11	7,74	-0,36	2,60	1,25	0,00	0,78	-0,42	-1,64	0,00	3,10	3,52	1,00	1,41	-2,34	6,25	0,33
Feijão	-2,21	-3,77	-14,76	-4,10	-1,71	-14,15	1,94	-0,67	0,50	1,99	-21,48	-6,45	-13,73	-15,20	-6,93	-8,71	-9,29	-7,19
Arroz	0,83	0,48	0,00	0,85	-1,31	1,26	-7,37	-0,92	-5,53	-0,44	-8,04	0,00	-2,12	0,48	-1,12	-0,50	1,64	-11,23
Farinha	10,05	0,97	6,93	4,88	3,50	1,47	4,93	2,67	0,89	0,60	-13,63	-1,51	-6,08	-4,77	-8,43	-2,58	-7,97	9,63
Batata	-31,27	3,44	-18,62	-11,85	-26,21	-17,05	-21,25	-19,79	-6,22	-28,92	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	-24,79	3,10	-1,73	-7,38	-3,76	-8,02	-16,26	-3,38	-19,76	-0,88	-22,09	-16,94	-15,95	-13,04	-2,86	-3,09	-13,21	-23,00
Pão	1,61	1,79	5,49	2,69	1,77	1,23	1,51	3,28	0,13	3,14	-4,29	6,02	3,19	3,48	2,97	-1,16	7,83	-2,17
Café	-1,02	-2,11	6,41	3,75	1,34	0,12	-4,43	-0,37	-0,87	-0,73	0,77	0,21	0,00	-0,81	-2,20	1,08	0,25	10,26
Banana	-5,66	0,80	-14,88	10,41	8,10	0,38	-7,63	9,71	8,97	10,52	13,60	1,43	1,48	-0,58	2,50	-2,39	2,82	23,68
Açúcar	-3,20	-1,39	0,68	5,74	-4,29	-2,91	-4,79	-3,80	-3,63	-1,18	-10,00	-1,16	-1,63	-1,09	4,22	-0,53	-1,04	5,06
Óleo	-2,40	-1,46	9,49	1,78	-2,02	0,36	1,31	1,21	-1,81	3,12	-1,96	-1,52	0,00	0,63	-0,93	-2,19	-2,95	3,64
Manteiga	2,33	-6,48	6,84	1,63	2,01	3,56	-0,56	-3,45	5,79	4,40	0,00	2,28	-0,63	0,63	0,00	1,47	6,15	2,03

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Nota: - Dados inexistentes

São Paulo

Na capital paulista, o preço do conjunto de produtos essenciais, em setembro, equivaleu a R\$ 312,07, com queda de 2,37% em relação a agosto. Apesar da retração, São Paulo ainda continua a cidade mais cara entre as 18 pesquisadas pelo DIEESE. De janeiro a setembro deste ano, a alta dos produtos essenciais foi de 2,35%. Já na comparação com setembro de 2012, o aumento é moderado, de 0,97%.

Em setembro, quatro dos 13 itens que compõem a cesta paulistana apresentaram retração: batata (-17,05%), feijão carioca (-14,15%), tomate (-8,02%) e açúcar refinado (-2,91%). As altas foram apuradas em nove produtos, com as mais significativas observadas na manteiga (3,56%), farinha de trigo (1,47%), arroz (1,26%), leite integral (1,25%) e no pão francês (1,23%). Já a carne bovina (0,48%), banana nanica (0,38%), óleo de soja (0,36%) e o café em pó (0,12%) registraram aumentos mais moderados.

Nos últimos 12 meses, três itens da cesta paulistana tiveram recuo mais intenso nos preços: tomate (-43,98%), açúcar (-26,43%) e óleo de soja (-16,47%). A maior alta, em comparação com setembro do ano passado, foi anotada para a farinha de trigo (33,12%). Também subiram: leite (30,09%), pão francês (17,79%), manteiga (16,35%), batata (12,55%), arroz (9,05%), feijão (7,07%), carne (4,65%), banana (2,95%) e café (0,62%).

Devido à redução do custo da cesta no mês, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em setembro, jornada de trabalho de 101 horas e 16 minutos para comprar os mesmos produtos que, em agosto, exigiam a realização de 103 horas e 43 minutos. Em setembro de 2012, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era maior, de 109 horas e 19 minutos.

Em setembro, o custo da cesta, em São Paulo, comprometeu 50,03% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em agosto, o percentual exigido era de 51,25%. Em setembro de 2012, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios equivalia a 54,01%.